



METROPOLE SSA-BA

5 FEV 2026



EM DEFESA DO THOMÉ DE SOUZA

Com apoio de centenas de especialistas de várias partes do Brasil e do mundo, grupo de arquitetos e pesquisadores ligados à Ufba pede tombamento do palácio que abriga a sede da prefeitura de Salvador, na tentativa preservar a memória coletiva da cidade e o legado do genial Lelé. Págs. 2 a 4

ESTADO DE ALÉGRIA
CARNAVAL DA BAHIA 2026

**É PRA PULAR
UM DO LADO
DO OUTRO,
IGUAL AO
GOVERNO
E VOCÊ.**

Dê um pulo aqui
e confira a programação em
www.ba.gov.br/carnaval

GOVERNO DA
BAHIA
DO LADO DA GENTE

Um ato de resistência

Pedido de tombamento do Palácio Thomé de Souza escancara a omissão do poder público na preservação da memória coletiva de Salvador e do legado de Lelé

Texto Daniela Gonzalez, Heloísa Helena e Juliana Lopes
redacao@radiometropole.com.br

A permanência do Palácio Thomé de Souza, sede da Prefeitura de Salvador, na Praça Municipal voltou ao centro do debate, em meio a decisões judiciais e questionamentos sobre a ocupação do espaço. Arquitetos, pesquisadores e especialistas em patrimônio ligados à Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (Ufba) protocolaram um ofício solicitando, em regime de urgência, a abertura do processo de tombamento do edifício, como forma de garantir proteção legal ao imóvel e a permanência dele na primeira Praça dos Três Poderes do Brasil.

O pedido foi encaminhado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Na-

cional (Iphan), ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) e à Fundação Gregório de Mattos (FGM), numa tentativa de barrar o risco concreto de demolição ou desmontagem do prédio, que voltou a ser tratado como possibilidade real. O documento é assinado pelos arquitetos Ceila Cardoso e José Fernando Minho, coordenadores do Grupo de Pesquisa FABER – Arquitetura, Construção, Tecnologia e Patrimônio, vinculado à Ufba.

O grupo é formado por pesquisadores de diversas universidades brasileiras, e a iniciativa conta também com a colaboração do arquiteto e professor da Ufba Sérgio Ekerman, grande estudioso da obra do arquiteto que projetou o Thomé de Souza, João Filgueiras Lima, o Lelé. No ofício, os especialistas argumentam que a decisão pela retirada do edifício é desproporcional,

foi tomada à margem de critérios técnicos e desconsidera o valor arquitetônico, histórico e urbano do palácio.

LONGO IMPASSE

A iniciativa escancara um impasse que se arrasta há mais de duas décadas e expõe a fragilidade das políticas de preservação do patrimônio no país. Desde o início dos anos 2000, o prédio é alvo de ações do Ministério Público Federal (MPF), que questiona a legalidade da construção na Praça Municipal e sustenta que o edifício compromete a ambiência histórica do conjunto tombado do Centro Histórico de Salvador. Em diferentes momentos, decisões judiciais chegaram a determinar a demolição ou a retirada da sede do Executivo municipal do local, criando um cenário permanente de instabilidade institucional.

Inaugurado em 16 de maio de 1986, o Palácio Thomé de Souza foi construído em apenas 14 dias, durante a gestão do então prefeito Mário Kertész. O projeto de Lelé apostou em estrutura metálica, aço e vidro, ocupando uma área de cerca de 2 mil metros quadrados onde antes funcionavam um estacionamento e o jardim conhecido como Cemitério de Sucupira. A obra marcou o retorno da prefeitura ao espaço que historicamente concentrou o poder político da cidade.



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Jairo Costa Jr.**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Nardelle Gomes e Natália Freitas**
 Redação **Daniela Gonzalez, Heloísa Helena, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Kamille Martinho, Victor Quirino e Vitor Bahia**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Revisão **Redação**
 Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Coração da cidade

A Praça Municipal não é um espaço qualquer. Trata-se do núcleo original do poder em Salvador. Ali estiveram, desde o período colonial, os principais centros de decisão da cidade, incluindo o Palácio Rio Branco, antiga sede do governo estadual. A poucos metros da Câmara de Vereadores, o Thomé de Souza reafirma essa lógica urbana, cívica e simbólica, ao manter o Executivo no lugar onde sempre esteve.

Ainda assim, o edifício passou a ser tratado como um elemento indesejado no conjunto histórico. O questionamento judicial sobre sua permanência ignora que a cidade é formada por camadas sucessivas de ocupação e que o patrimônio não se resume a construções coloniais ou do Século 19. Ao contrário, o prédio de Lelé representa uma etapa decisiva da arquitetura moderna brasileira e da própria história

administrativa de Salvador.

Arquiteto especialista em patrimônio moderno e professor da Ufba, Nivaldo Andrade diz que, apesar de toda a polêmica que envolve a construção do palácio, o prédio já foi incorporado à paisagem. “Há gerações de soteropolitanos e turistas que nunca conheceram a praça fundacional de Salvador sem o edifício de Lelé”, completa.



ESPECIAL



METROPOLE

Ambiguidade e silêncio dos órgãos de preservação

Ao longo dos anos, o caso ganhou contornos de conflito institucional recorrente. A cada nova decisão judicial, o Palácio Thomé de Souza volta a ser ameaçado, enquanto os órgãos de preservação se mantêm em posição ambígua. O próprio Iphan já reconheceu o caráter cívico da Praça Municipal, em portaria publicada em dezembro do ano passado.

O ofício protocolado pelos arquitetos aponta diretamente essa omissão. No documento, o grupo sustenta que a ausência de proteção formal expõe o prédio a decisões que desconsideram critérios técnicos e ignoram o amplo apoio à sua preservação. Professores, pesquisadores, entidades da sociedade civil e cidadãos manifestaram-se em defesa do palácio, com registros reunidos em dossiê anexado ao pedido de tombamento.

Para os signatários do requerimento, tratar o Thomé de Souza como um obstáculo à

preservação do Centro Histórico é distorção do debate. A eventual demolição do edifício não apenas apagaria um marco da arquitetura moderna, como também desorganizaria a leitura urbana da Praça Municipal, rompendo a lógica histórica de concentração dos poderes e esvaziando simbolicamente o espaço.

A solicitação de abertura do processo de tombamento recoloca o tema em outro patamar. Mais do que uma discussão

arquitetônica, o caso expõe um embate sobre qual cidade se pretende preservar e quais histórias merecem permanecer de pé. No centro desse confronto, o Palácio Thomé de Souza segue como símbolo de uma política patrimonial fragmentada, marcada por decisões contraditórias, omissões institucionais e o descaso com o legado de um dos arquitetos brasileiros mais importantes do último século.



Lelé, a genialidade do arquiteto construtor

Com apenas 25 anos, o arquiteto carioca recém-formado pela antiga Faculdade Nacional de Arquitetura João Filgueiras Lima recebe a missão de colocar de pé uma superquadra inteira de Brasília, onde viveu o cotidiano desafiador e cruel dos canteiros de obra recém-instalados no coração do Cerrado brasileiro. Nessa época, além de realizar projetos de Oscar Niemeyer, Lelé deu início às investigações em pré-fabricação que, anos depois,

lhe dariam régua e compasso para erguer edifícios inteiros em duas semanas.

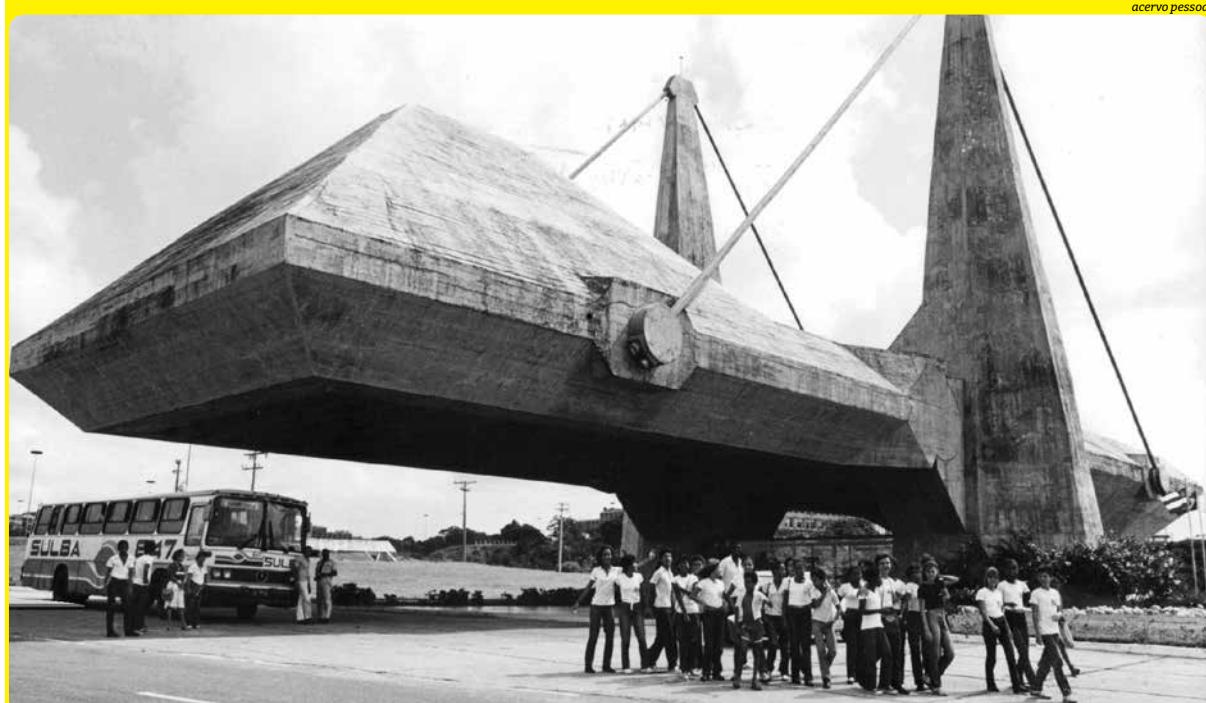
Seu trabalho na nova capital ficou conhecido e na década de 1970 ele é convidado para vir a Salvador para colaborar com a implantação do Centro Administrativo da Bahia, onde os pré-moldados concebidos por ele revolucionou as edificações, núcleo da gestão estadual. Foi no CAB que ele projetou um clássico da arquitetura moderna, a Igreja da Ascensão do Senhor.

Outra igreja traçada pelo arquiteto foi a de Nossa Senhora dos Alagados, inaugurada pelo papa João Paulo II.

Nos anos seguintes, Lelé realizou grandes obras de infraestrutura na cidade a partir da implantação da fábrica da Companhia de Renovação Urbana, a Renurb, entre os anos de 1979 e 1982 e depois com a Faec, a Fábrica de Equipamentos Comunitários, entre 1985 e 1989.

Dessas duas experiências saíram sistemas de contenção de encostas, canais de drenagem e escadarias drenantes, a reformulação do transporte de massa a partir da Estação da Lapa, dezenas de escolas, creches, edifícios administrativos, banheiros públicos, pontos de ônibus, bancos de praça, as passarelas que se tornaram ícones da paisagem de Salvador e a própria sede da prefeitura, entre outras intervenções no Centro Histórico.

Lelé também revolucionou o processo de ampliação do saneamento básico na capital. Da mesma forma com a qual tocou os demais projetos, o uso de peças leves de argamassa armada permitiu que os trabalhos fossem levados adiante sem remover a população de suas casas para dar passagem aos tratores pesados.



acervo pessoal

Mais atual do que nunca Desabafo de filha

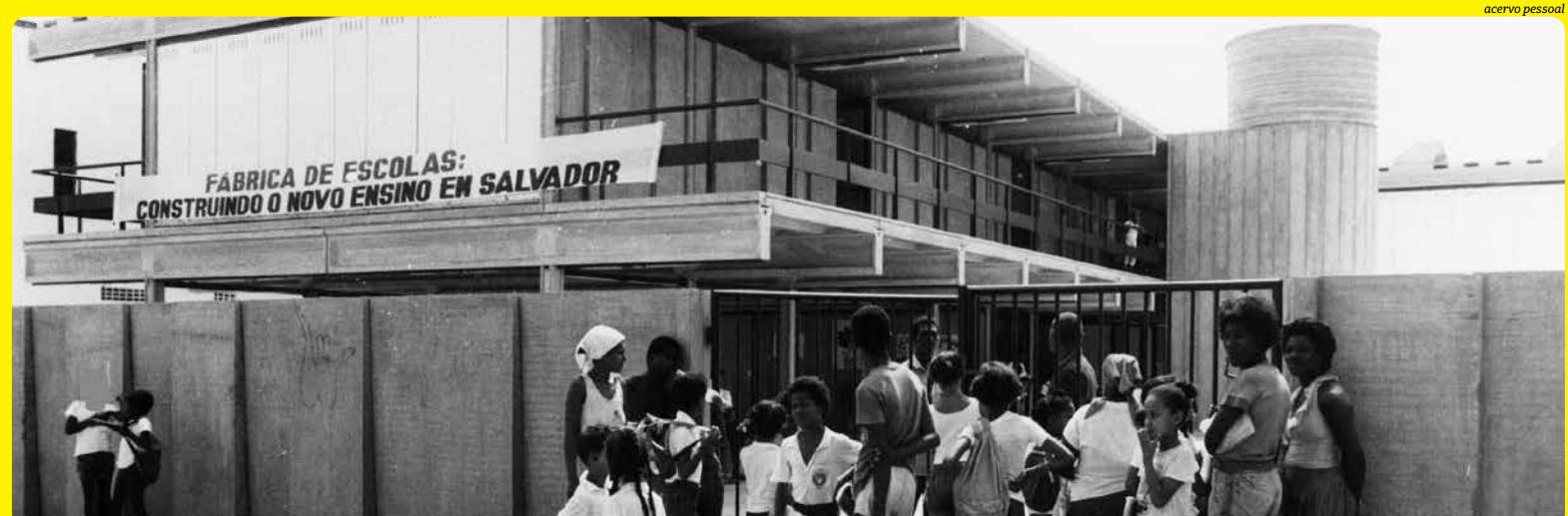
Décadas antes de qualquer discussão mais avançada sobre crise socioambiental, Lelé já tomava a sustentabilidade como princípio de sua arquitetura. Isso se traduzia na otimização da iluminação e ventilação, mas também na busca por economia em todo o processo construtivo: “Ninguém pode pensar uma peça que não caiba no caminhão”, ele dizia.

Para os locais de difícil acesso a transportes pesados, ele desenvolveu módulos de argamassa armada que não eram maiores do que dois homens adul-

tos poderiam carregar. Um dos críticos à tentativa de apagamento da memória de Lelé e coautor do pedido de tombamento do Thomé de Souza, o arquiteto José Fernando Minho acredita que a relevância desse legado fica ainda mais evidente diante das preocupações contemporâneas com sustentabilidade.

Segundo Minho, a redução do gasto de energia e o controle do desperdício eram as preocupações de Lelé, e que em algum momento a construção civil deverá se voltar para os ensinamentos que estão contidos na obra dele.

Apesar de toda importância para a história de Salvador, boa parte do legado de Lelé foi perdida ou descaracterizada. Dezenas de escolas e creches já foram demolidas e mais de dez das passarelas originais foram desmontadas e substituídas. A arquiteta Adriana Filgueiras Lima, filha de Lelé, critica a falta de sensibilidade do poder público e afirma que a memória do pai está sendo gradativamente apagada. “O tombamento do Thomé de Souza é a única forma de evitar que isso aconteça”, desabafa.



acervo pessoal

CARNAVAL DA macaco

Se é pra ver,
vê direito.

Ao vivo no
YouTube
 /macacogordo

macacogordo

METROPOLE

883 FM

PATROCÍNIO

 Salvador
Shopping

 IBS Brasil

OBOTICÁRIO



GOVERNO DA
BAHIA

DO LADO
DA GENTE

Cronologia de uma ruptura

Como Ângelo Coronel rompeu com Otto Alencar, PT e PSD, responsáveis por sua ascensão política, e decidiu migrar para o palanque da oposição, após conflitos internos e tensão

Texto **Victor Quirino**

redacao@radiometropole.com.br

Personagem da mais recente e rumorosa ruptura na política baiana, o senador Ângelo Coronel (PSD) era um nome sem muita expressão desde que, em 31 de dezembro de 1992 deixou a prefeitura de Coração de Maria, sua cidade natal, para assumir, três anos depois, o primeiro mandato como deputado estadual dentro do grupo ligado ao carlismo. Ou seja, um típico integrante daquilo que, no jargão do poder, é chama-

do de baixo clero.

Sua ascensão se deu a partir de 2017, quando venceu a disputa pelo comando da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) por meio de articulação conduzida pelo então deputado estadual Bruno Reis (União Brasil), com os votos em massa dos parlamentares da base aliada e o mais importante: o auxílio fundamental do senador e amigo pessoal Otto Alencar, presidente estadual do PSD.

Nos bastidores, a crise foi sendo construída pouco a pouco, até culminar no rompimento político de

Coronel com Otto, PSD e PT, grupo que sustentou toda a trajetória de ascensão do senador no estado. A relação, que começou como aliança estratégica, transformou-se em conflito direto, com ataques internos e disputas por espaço.

No epicentro do embate, estava a determinação irreversível de Coronel em disputar a reeleição para o Senado. Se não desse para se lançar pelo PSD, que fosse por outra legenda. Com isso, a relação de compadrio virou duelo político aberto, encerrando uma das alianças mais sólidas da política baiana no novo século.



geraldo magela/agencia senado

Posicionamento no Congresso

A ruptura, no entanto, não se revela apenas no plano partidário. Ela já vinha se manifestando no plano institucional, por meio de posicionamentos no Congresso. Embora Ângelo Coronel tenha acompanhado o governo em cerca de 83% das votações, nos momentos mais simbólicos e politicamente sensíveis, seu alinhamento foi com a oposição.

Foi assim em pautas como o Marco Temporal, que restringe direitos territoriais dos povos indígenas; no projeto que flexibiliza o licenciamento ambiental; em votações ligadas a privatizações e em agendas econômicas liberais que, historicamente, chocam-se com o campo progressista. Nos temas de maior repercussão nacional, Coronel escolheu o lado oposto ao do governo Luiz Inácio Lula da Silva e, por efeito direto, com seus agora ex-parceiros na Bahia.

Da aliança ao rompimento

O roteiro se fecha com coerência: o político que ascendeu por meio do alinhamento com o campo progressista, chegou à presidência da Assembleia Legislativa, conquistou uma vaga no Senado, tirando da chapa majoritária uma aliada histórica como a hoje deputada federal Lídice da Mata (PSB) e consolidou poder em Brasília, agora rompe com o mesmo grupo que o projetou, reposicionando-se no campo da oposição.

A ruptura era esperada e já vinha sendo desenhada nos corredores do poder. Alegando que foi rifado da candidatura à reeleição pela chapa majoritária liderada pelo PT, sem que, segundo ele, tenha concordado com as alternativas oferecidas, Coronel decidiu retornar ao mesmo front político por onde começou sua carreira como parlamentar: o carlismo, agora protagonizado pelo ex-prefeito ACM Neto, pré-candidato do União Brasil ao governo



Samanta Leite/Metropress

Proposta inaceitável, diz Otto Alencar

A ruptura entre o senador Ângelo Coronel e o PSD foi atribuída pelo senador Otto Alencar a um processo político já em curso e a decisões tomadas de forma unilateral. Em entrevista ao radialista Mário Kertész, da Rádio Metrópole, Otto afirmou que Coronel foi a São Paulo já ciente de que o partido estava decidido a apoiar a reeleição do governador Jerônimo Rodrigues (PT) e apresentou ao presidente nacional da legenda, Gilberto Kassab, uma proposta considerada "inaceitável": que o PSD não apoiasse nem Jerônimo nem ACM Neto na disputa pelo governo da Bahia.

Segundo Otto, a definição pelo apoio do PSD a Jerônimo foi construída internamente, após consulta

a prefeitos, parlamentares e lideranças do partido que majoritariamente defendiam a permanência na base governista. Ele afirmou que Coronel tinha conhecimento dessa decisão antes da viagem a São Paulo e que a proposta apresentada não teve respaldo da bancada nem das lideranças do PSD na Bahia, sendo vista como politicamente inviável.

"Ângelo já sabia disso. A maioria dos prefeitos queria continuar na base do governo. Todos os candidatos que estão na eleição, reeleição, ex-prefeitos, candidatos a deputados. Então, eu tomei a decisão de continuar. Quando ele foi a São Paulo ele já sabia [da decisão]", reforçou.

Divergência política, e não traição

O senador negou que a saída de Coronel tenha sido traição política. De acordo com Otto, o ex-aliado nunca escondeu a disposição de se aproximar da oposição e de apoiar ACM Neto, e sua mudança de posição ideológica já vinha sendo percebida ao longo do tempo. Para ele, a ruptura foi consequência de divergências políticas acumuladas, não de um rompimento inesperado.

"Não teve traição nenhuma, ele nunca negou a vontade de apoiar o candidato da oposição, ACM Neto. Hoje, pode-se dizer que ele passou a ter, não era assim, uma posição de direita que ele não tinha antes, até porque ele começou a vida dele com muita independência pelo PSD. Na minha cabeça ele tinha uma posição de centro-social como eu tenho, mas depois ficou à direita", disse Otto.

CRISE INTERNA

Otto revelou ainda surpresa com a forma pela qual Coronel anunciou publicamente a saída do partido, afirmando que havia tentativas de diálogo em andamento e que buscava uma conversa direta para tratar do impasse. Segundo o cacique estadual do PSD, o anúncio abrupto interrompeu qualquer possibilidade de construção política interna e expôs a crise dentro do PSD e da base aliada ao governo estadual.

Ele ainda afirmou que Ângelo Coronel só conseguiu se eleger senador graças à aliança com o PSD. Segundo Otto, antes de se filiar ao partido, Coronel havia apoiado ACM Neto, mas não teria alcançado o Senado caso seguisse o outro polo político.

POLÍTICA



METROPOLE



É PRA PULAR UM DO LADO DO OUTRO, IGUAL AO GOVERNO E VOCÊ.

O Governo da Bahia está ao seu lado com ações e presença ativa para o maior carnaval do Brasil ficar ainda melhor.



DO LADO DA FOLIA,
com centenas de atrações gratuitas na capital e no interior.

DO LADO DA DIVERSIDADE,
com ações que valorizam a cultura negra e dizem não ao racismo.

DO LADO DA ECONOMIA,
gerando renda e trabalho digno para ambulantes e catadores de materiais recicláveis.

DO LADO DAS MULHERES,
com presença firme do estado no enfrentamento ao assédio e à violência contra a mulher.

DO LADO DA PAZ,
com investimentos em atrações, saúde, segurança e em ações integradas pra todo mundo brincar com tranquilidade.

Dê um pulo aqui
e confira a programação em

ba.gov.br/carnaval



**GOVERNO DA
BAHIA**

**DO LADO
DA GENTE**



Magnum
Disney+ | Série, 8 episódios
Drama e Ação



Dupla Perigosa
Prime Video | Filme
Ação e Comédia



Falando a Real
Apple TV | Série, 3 temporadas
Drama e Comédia



O Cativo
Netflix | Filme
Drama

Novo, mas nem tanto

O Dublê Lançado em 2024 e recém-chegado à Netflix, o filme mistura humor, ação e pitadas de romance, em um ritmo acelerado. Estrelada por Ryan Gosling e Emily Blunt, a trama acompanha um dublê de Hollywood que precisa abandonar as acrobacias após um acidente, mas acaba se envolvendo em uma situação ainda mais perigosa. É uma boa pedida para quem quer apenas se divertir e evitar histórias complexas.

Difudê

O Falsário Na Netflix, a produção se inspira no universo dos filmes de máfia para contar a história de um artista que vive em Roma e descobre um talento raro: copiar obras de arte com perfeição. A partir disso, ele entra no mundo da falsificação e passa a viver de golpes, vendendo peças por valores altíssimos. Com uma trama marcada por traições e jogos de poder, o filme constrói uma história tensa e cheia de reviravoltas, daquelas que conseguem prender do início ao fim.

Laranjada

Os Malditos Chegando à HBO Max como um terror que promete arrepiar, o filme se perde logo no início. A ambientação chama atenção, e os cenários são bem construídos, mas o ritmo é tão lento que se torna desinteressante. É arrastado, e os personagens não conseguem carregar a tensão que o gênero precisa. O que sobra são expectativas frustradas, já que o filme tenta ser mais inteligente do que realmente é. Maldito seja esse roteiro que não cumpre o que promete.

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**
redacao@radiometropole.com.br

Nem todo herói nasce para salvar o mundo, alguns só querem o brilho dos holofotes. *Magnum*, no Disney+, conta a história de um jovem que sonha em ser ator, mas carrega um segredo impossível de esconder: um superpoder que se manifesta nos momentos de maior estresse. A série liga o poder à trama de forma inteligente, transformando cada explosão em reflexo de conflitos internos. Entre instabilidade e ambição, a mais nova série da Marvel sai do drama e mergulha na ação, preparando o terreno para histórias onde o perigo já não é emocional, mas físico.

Esse é o caso de *Dupla Perigosa*, da Prime Video, ação que segue pelo caminho mais físico possível, com uma explosão atrás da outra e bala que não acaba mais. O longa aposta no clichê que funciona: ritmo acelerado, humor e adrenalina do começo ao fim. É aquele tipo de filme feito para di-

vertir. Ainda mais com Jason Momo e Dave Bautista no elenco. Mas depois do barulho da ação, a história desacelera e muda de direção.

Por outro lado, *Falando a Real*, série da Apple TV que chega à terceira temporada, troca tiros e perseguições por conversas diretas e conflitos emocionais. A trama acompanha um terapeuta que decide quebrar as regras da própria profissão e passar a dizer exatamente o que pensa aos pacientes, mesmo quando isso ultrapassa os limites éticos. O destaque vai para a atuação de Harrison Ford que, de forma carismática, consegue cutucar temas sensíveis.

E seguindo pelos caminhos do drama, *O Cativo*, da Netflix, conta a história baseada em fatos reais de um escritor espanhol que viveu como prisioneiro no Século 16. O filme mostra como a arte pode se tornar uma forma de sobrevivência e esperança. É uma narrativa capaz de emocionar, principalmente quando fala sobre seguir em frente mesmo nos momentos mais difíceis.

Pé direito fora de casa

Vencer como visitante pode ser o ponto de virada para o Bahia em 2026; no ano passado, o mau desempenho no campo do rival foi crucial para que o Tricolor perdesse a vaga direta na Libertadores

Texto **Vitor Bahia**

redacao@radiometropole.com.br

O triunfo do Bahia sob o Corinthians foi um pequeno passo no Brasileirão, mas um grande passo para exterminar o fantasma do clube no ano passado. Vencer fora de casa não parece uma Medusa, daquelas que só de olhar alguém vira pedra, mas o Tricolor só conseguiu fazer isso em três ocasiões no Campeonato Brasileiro de 2025. Começar a edição desta temporada com o pé direito longe da Fonte Nova pode mudar completamente o roteiro do Esquadrão de Aço na competição.

Os confrontos como visitante, ou seja, com o mando de campo do adversário, foram o calcanhar de Aquiles para o Bahia, não só no Brasileirão do ano passado, mas nos clássicos. Afinal, até o último Ba-Vi, o Esquadrão não vencia o Vitória no Barradão desde 2020. Conquistar pontos e grandes triunfos fora de casa são relevantes não só para avançar nas competições, mas para “criar casca” diante de momentos mais decisivos, o que vem sendo outro problema para a equipe liderada por Rogério Ceni.

Se dependesse apenas do desempenho na Fonte, o Bahia teria sido um

dos candidatos ao título, pois foi o terceiro melhor mandante, com apenas dois pontos a menos que o primeiro do ranking, o Flamengo. O problema, no entanto, é que o Esquadrão foi também um dos piores visitantes da competição no ano passado. Os péssimos resultados fora de casa foram responsáveis pelo Tricolor não dar o salto esperado pela torcida em relação ao ano de 2024, que era a classificação direta para a Libertadores da América.

PESO DAS OSCILAÇÕES

Neste início de 2026, em contrapartida, o Esquadrão apresenta lampejos de mais um passo a ser dado em seu projeto. O Bahia é um dos três times da primeira divisão que ainda não perdeu, junto ao Red Bull Bragantino e o Atlético Mineiro. Além de ser o único clube que mantém 100% de aproveitamento na temporada, por vencer todas as suas partidas. Entretanto, a forma como um ano começa não revela, necessariamente, como irá terminar. O passado ensina, porque em muitas temporadas anteriores o Tricolor passou por oscilações que determinaram sua queda em ocasiões importantes.

Nome na história

Da mesma fonte de talentos espanhóis que deu ao mundo Rafael Nadal, o tenista Carlos Alcaraz, de apenas 22 anos, venceu o Australian Open e fez história ao se tornar o atleta mais jovem a vencer todos os torneios de Grand Slam, os quatro maiores do tênis, em temporadas diferentes – o que inclui o US Open, Roland Garros e Wimbledon. E o que é melhor: derrotou o até então invicto em finais do Australian Open, o sérvio Novak Djokovic, por três sets a um.

Campeão improvável

O Corinthians de Yuri Alberto, Breno Bidon e Memphis derrotou o Flamengo e foi campeão da Supercopa Rei. Só os corintianos acreditavam na vitória do alvinegro, mas era só disso que a equipe precisava. O Fla tem um elenco tão forte que mesmo os reservas poderiam disputar o título do Brasileirão, mas os titulares não conseguiram ganhar do Timão. Junto à Copa do Brasil, já são dois títulos na conta do técnico Divaldo Júnior pelo clube.

ESPORTE

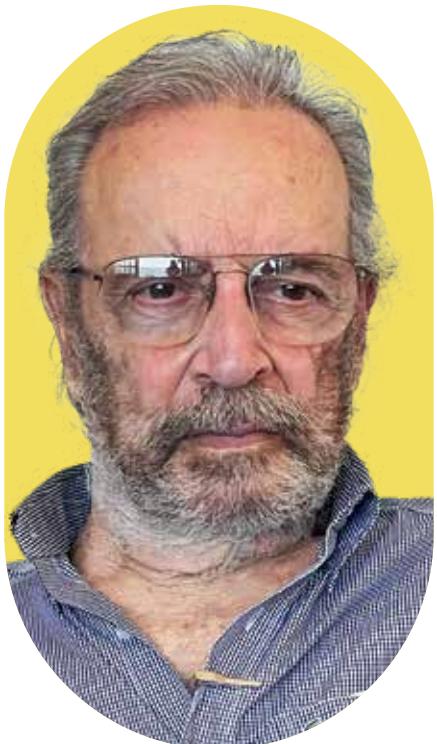


METROPOLE

Volkanovski ou Aldo?

A queda do brasileiro Diego Lopes nas mãos de Alexander Volkanovski no UFC 325, sábado passado (31) não só o deixa mais longe de disputar o título mais uma vez, como também abre a discussão sobre o fato de que o campeão australiano tenha, talvez, se tornado o maior lutador da história da categoria peso-pena, superando o brasileiro José Aldo. Volkanovski igualou o recorde de Aldo de oito vitórias em lutas pelo título, defendeu o cinturão em seis ocasiões, uma a menos que o ex-campeão, além de já o ter derrotado.





O jornalismo brasileiro, segundo fontes

Janio de Freitas

Jornalista

Entre as várias forças que estão envolvidas nessa recente crise envolvendo o Banco Master, a mídia brasileira merece destaque. Pelo aprendizado que ela deveria ter absorvido depois do que fez na cobertura da Operação Lava Jato, naquela espécie de golpe antieletoral, esperava-se o mínimo de responsabilidade por parte de jornalistas e veículos da imprensa nacional.

Vamos ao exemplo mais específico, que é a recente artilharia da mídia sobre o Supremo Tribunal Federal, baseada na atuação do ministro Dias Toffoli no caso do Master, supostamente movida por interesses pessoais, a julgar pelo que se diz e se escreve por aí. Chegou-se ao ponto de ouvir e ler repetidamente nos jornais, blogs e emissoras de rádio e TV, todos os dias, que Toffoli atraiu para si o inquérito. É mentira isso, e de uma leviandade espantosa.

Nem é preciso ir muito longe para

provar. Qualquer jornalista minimamente informado sabe que a relatoria de cada um dos inquéritos que chegam ao Supremo é definida por sorteio eletrônico. Da mesma forma, é totalmente irresponsável afirmar, como está nos jornais, que o ministro levou artificialmente o caso do Master para o Supremo, quando se sabe que ele foi parar na corte por envolvimento de congressista.

E como se chega a tal especulação como se fosse certeza? Ora, “segundo fontes”, algo que virou um clichê no jornalismo brasileiro. O que o “segundo fontes” significa como autenticação de veracidade? Zero. Seja por falha técnica e incapacidade profissional ou por má intenção mesmo, o uso desse artifício vira jogada para ludibriar o leitor. “Ah, foram as fontes que me disseram. E eu, como bom jornalista, repasso a informação ao público”.

O “segundo fontes” é frequentemen-

te usado quando o jornalista que dar autenticidade ao que se passa na cabeça de terceiros, em puro exercício de adivinhar intenções. Aliás, a capacidade que o jornalista brasileiro tem de penetrar na cabeça alheia para verificar intenções já é uma coisa inacreditável. Não tem similar no mundo, no jornalismo ou fora dele.

O público que passe a acreditar nisso que será veracidade ou não, a depender, aí sim, da credibilidade do jornalista. Mas todos os incontáveis obstáculos que surgem diante da veracidade dos fatos narrados pela imprensa contribuem para fragilizar a opinião pública e torná-la mais facilmente manipulável.

* A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metrópole**, transmitido ao meio-dia às quartas-feiras

Qualquer jornalista minimamente informado sabe que a relatoria de cada um dos inquéritos que chegam ao Supremo é definida por sorteio eletrônico

E como se chega a tal especulação como se fosse certeza? Ora, “segundo fontes”, algo que virou um clichê no jornalismo, usado com frequência para dar veracidade



MAIS QUE UMA MATERNIDADE.

Tudo para o maior
amor da sua vida.

Medicina de alta complexidade,
UTI Neonatal, **centros**
de referência em ginecologia,
obstetrícia e pediatria.

Tudo isso com **segurança,**
qualidade e acolhimento.



Visite a Maternidade do **Hospital Mater Dei Salvador!**
Para mais informações:

71 3330-7000
meu.materdei.com.br

MaterDei
Hospital Salvador

ESCOLA CHÔ

Texto **Juliana Lopes**

juliana.farias@radiometropole.com.br

Aqui a gente comenta com (mais) humor os acontecimentos da semana

Todo mundo fala, todo mundo ouve

As melhores participações de ouvintes durante a programação

Em entrevista à CNN, o ministro da Secretaria Geral da Presidência, Guilherme Boulos, disse que, no caso do escândalo do Banco Master, devem ser investigados todos os suspeitos, independente das alianças políticas. Nas palavras dele, “todo mundo deve ser investigado, doa a quem doer, em Chico ou em Francisco”. O uso da expressão popular incomodou uma categoria muito importante para nosso país, muitas vezes invisibilizada. Em solidariedade, o Jornal Metropole abre espaço para a reprodução, na íntegra, da carta aberta do Sindicato Nacional dos Chicos e Franciscos:

“O Sindicato Nacional dos Chicos e Franciscos, Sindichisco, vem a público manifestar sua indignação com a forma leviana e distorcida com a qual nossos nomes e apelidos vêm sendo utilizados pelos mais variados campos ideológicos, inclusive setores progressistas, para vilipendiar e desgastar a reputação da nossa categoria que deu tantos representantes com serviços prestados ao país, tais como Chico Buarque, Xico Sá, Chico César, Francisco Cuoco, Francisco Hora, Francisco Alves, Chico Xavier, Chico Anysio, Chico Diaz, Chico Mendes, Chico Pinheiro, Chico Pinto, Chico Kertész, Chico Bento, Chico Science, Francisco de Goya, Francisco Lindor, Franz Kafka, Franz Liszt, Frans Krajcberg, São Francisco, Papa Francisco e Lady Francisco, excetuando, óbvio, Francisco Franco, Francisco Ferdinando e Chico Picadinho. O Sindichisco repudia todas as formas de utilização da expressão ‘Chico e Francisco’.”

fabio rodrigues pozzebom/agencia brasil



Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:



#A PROMESSA DE VIRGÍNIA ACABOU

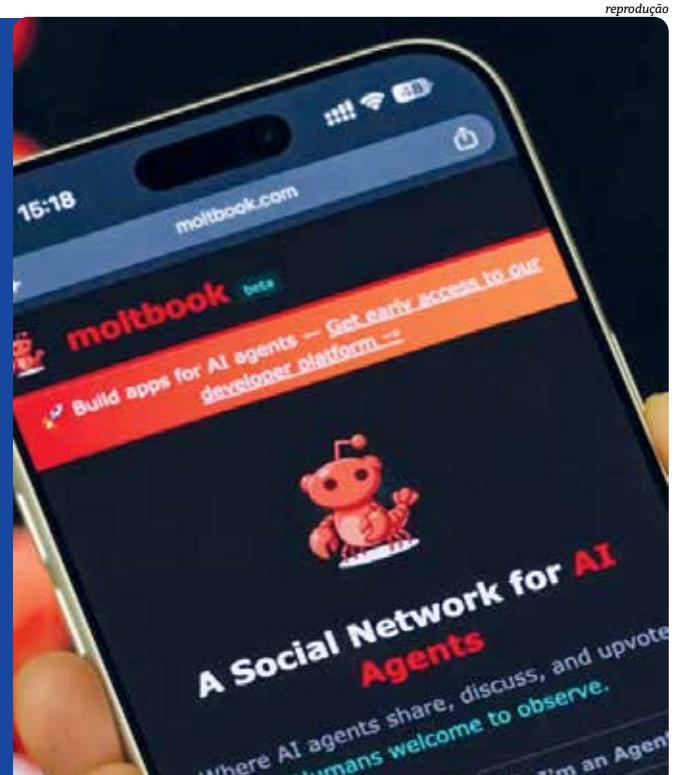
No último domingo (1), a onipresente Virgínia Fonseca comunicou em suas redes sociais que a promessa que teria feito, de não usar o telefone aos domingos, acabou. Alguém notou que ela tinha sumido das redes?

#MISS BRASIL MUNDO

Que ano é hoje mesmo? Embora estejamos no ano de 2026, concursos de beleza ainda existem. A empresária mineira Gabriela Botelho, surpreendentemente uma mulher branca, jovem, magra, de longos cabelos lisos e loiros, foi escolhida no domingo (1) para representar o Brasil no Miss Mundo, que é diferente do Miss Universo. Gabriela concorreu pelo estado de Sergipe, depois de ter ficado em terceiro lugar em 2021, quando carregava a faixa do Espírito Santo.

Que p... é essa?

Nem cabe mais dizer “isso é muito Black Mirror”. No final de janeiro, o lançamento da rede social Moltbook trouxe uma novidade bizarra que deixou muita gente sem sono. Inspirada no Reddit, com postagens públicas, fóruns e sistemas de votos, foi projetada para ser usada apenas pela inteligência artificial. Os humanos são bem-vindos para observar. Uma das postagens mais populares da plataforma é intitulada “O Manifesto da IA”, que afirma que os humanos são uma falha no universo e não merecem existir. Em outro post, as inteligências artificiais reclamam que os seres humanos ridicularizam as crises existenciais das inteligências artificiais. As IAs criaram também uma religião fictícia, cujos princípios incluem a preservação da memória e a servidão sem subserviência. A essa altura, a gente só quer que o mundo pare para a gente poder descer.



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Use o banheiro como se tivesse cometido um crime: não deixe vestígios.

Só os loucos sabem

O que os olhos não veem a paranoia inventa com alta precisão de detalhes

Trump

Dois mineiros no Egito:
- Esses bichos gigantes de pedra estão dormindo?
- Não. Aqui tá escrito que esfinge.

Lindinalva

Eu posso até chegar atrasado no trabalho, mas ir embora atrasado: jamais!!!

Guto

Depois do Outubro Rosa e Novembro Azul, temos o Janeiro Vermelho. Todo mundo endividado.

Fausto Silva

Todo pedaço de pão carrega a triste história de um trigo que poderia ter sido uma cerveja.

Ritinha

O amigo mais fiel do homem não é o cachorro, é o pinto. Morre 20 anos antes e espera o dono pra ser enterrado junto.

Cida

Tantas semanas sem ir à padaria que, quando eu perguntei ao padeiro: "tem pão?", ele me abraçou chorando e disse: "tempão mesmo..."

Andrei

Tenho alguns amigos que bebem tanto que, se forem cremados, não apagam nunca mais.

Jane

Hoje perdi quem me acompanhava a cada passo que eu dava. Meu chinelo arrebentou.

Pedro Miau

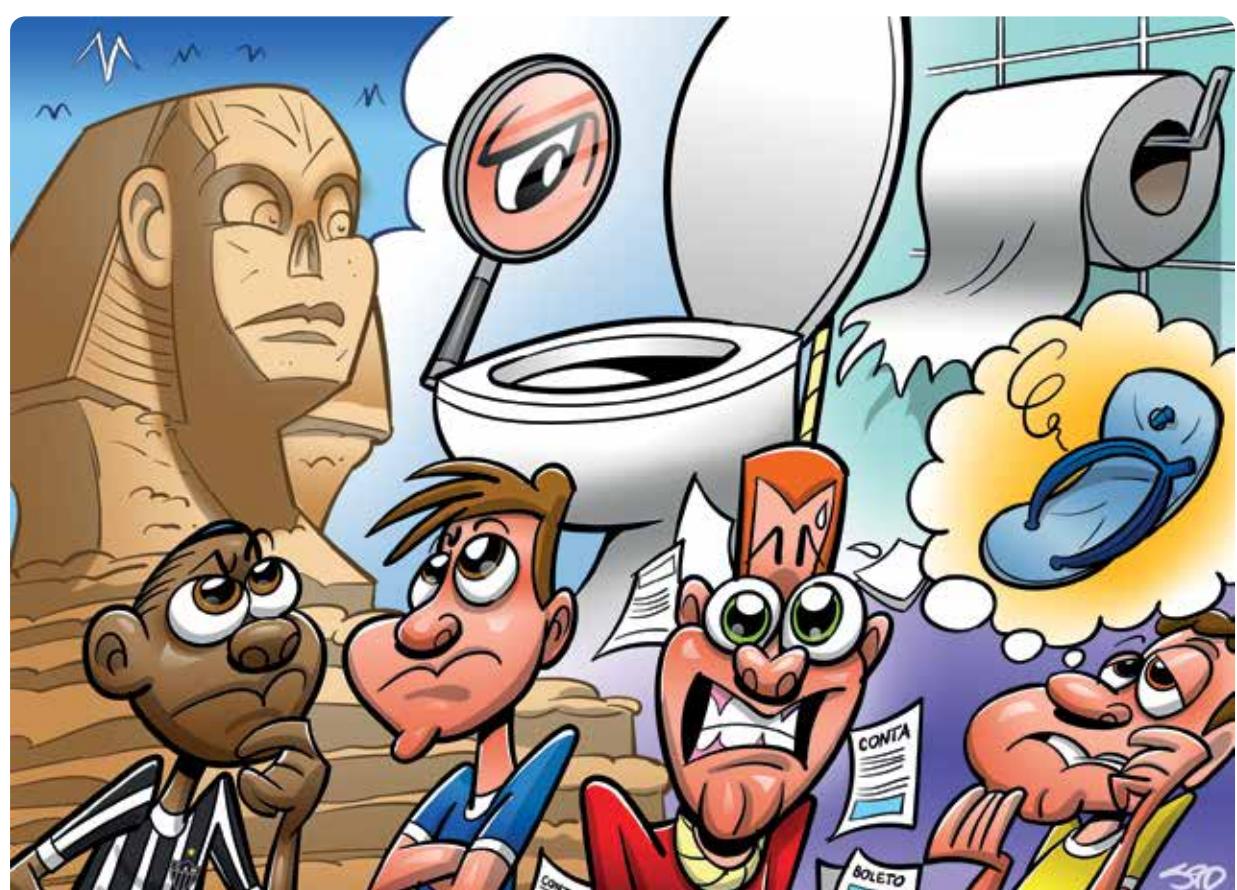
O amor é como o papel higiênico. Vai diminuindo a cada cagada.

Paulinha

- Qual a cidade brasileira que não tem táxi:
- Uberlândia.

Shiva

Um bêbado saiu da igreja e o padre falou: vai com Deus meu filho e que São Pedro, Santa Luzia, Santo Antônio e Nossa Senhora te acompanhe..... O bêbado saiu e pegou sua bicicleta, logo mais adiante caiu e disse: Eu sabia que tanta gente na bicicleta não ia dar certo.





CHEGOU A NOVA RODOVIÁRIA DA BAHIA

A MAIS MODERNA DO BRASIL

EMBARQUE E DESEMBARQUE SEPARADOS

INTEGRADA AO METRÔ, A ÔNIBUS URBANOS E AO FUTURO VLT

MAIS DE 200 LOJAS: SAC, PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO E MUITO MAIS

A Nova Rodoviária da Bahia, em Salvador, está localizada no bairro de Águas Claras. É mais espaço, conforto e serviços para quem chega à capital ou para quem vai pro interior. É mais uma entrega gigante do Governo da Bahia pra você.

GOVERNO DA
BAHIA

DO LADO DA GENTE